



## ANÁLISE DA ADESÃO AO TRATAMENTO EM PACIENTES QUE VIVEM COM HIV NO HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS (HDT)-UFT

MIRANDA, Carolina Galgane Lage<sup>1</sup>; MACÊDO, Israel Santos de<sup>2</sup>; AGUIAR, Gabriel Veloso Pinto<sup>3</sup>

### RESUMO

A epidemia causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) instituiu-se como problema de saúde pública pelo seu significativo impacto. Com a terapia antirretroviral (TARV), avanços notáveis na diminuição na morbimortalidade foram perceptíveis em todo o mundo, entretanto, para se alcançar a diminuição de transmissão e o tratamento adequado é fundamental a adesão ao tratamento. Nesse aspecto, identificam-se a escassez de estudos relacionados à temática na região Norte do país, local com maior taxa de mortalidade decorrente do HIV. O artigo tem como objetivo compreender os fatores envolvidos na adesão à TARV. Trata-se de um estudo de pesquisa de campo quanti-qualitativo, realizado no Hospital de Doenças Tropicais (HDT)-UFT com 50 pacientes PVHA, que ocorreu por meio de entrevistas direcionadas por questionário validado (Questionário para Avaliação da Adesão ao Tratamento Antirretroviral). Como resultados obtidos, 74% dos indivíduos desconhecem aspectos básicos da TARV, como a medicação age no organismo e a sua função para a manutenção da saúde. A relação médico-paciente harmônica, desde o atendimento até acompanhamento periódico com exames, foi considerada como fator preponderante para a continuidade da adesão por 86% dos pacientes. Além disso, a considerável melhora no quadro de saúde após o início da TARV, quando comparada à sintomatologia inicial que levou à procura de atendimento médico, foi constatada. Portanto, a adesão ao tratamento é multifatorial competindo aspectos intrínsecos, como autoconsciência e rede de apoio sólida, e extrínsecos,

---

1 Professora Doutora da Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), orientadora do Programa de Iniciação Científica. Carolina.galgane@ufnt.edu.br

2 Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Faculdade de Ciências da Saúde. israel.macedo@ufnt.edu.br

2 Pesquisador Voluntário. Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Faculdade de Ciências da Saúde. gabriel.veloso@ufnt.edu.br



como acesso à informação, disponibilidade, qualidade e logística do serviço de saúde. Assim, torna-se fundamental o rastreamento de infecções sexualmente transmissíveis por meio de testes rápidos e a busca ativa de contactantes de pacientes sabidamente soropositivos.

**Palavras-chave:** Adesão ao tratamento. HIV. Infecções sexualmente transmissíveis. Terapia antirretroviral.

## I. INTRODUÇÃO

A epidemia advinda pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é, indubitavelmente, um problema de saúde pública tanto pelo seu impacto na vida dos pacientes (Primeira *et al.*, 2018). Nesse contexto, para se alcançar um prognóstico esperado no curso da doença e mitigar o seu potencial epidêmico, é necessários o controle e a manutenção da saúde, os quais são adquiridos pela utilização contínua e adequada da terapia antirretroviral (TARV), ou seja, o uso da medicação segundo à prescrição médica (Mendes, 2012). Nessa senda, a análise dos fatores inerentes à adesão ao tratamento se insere no âmbito das Ciências da Saúde, rememorando umas das áreas de Tecnologias para Qualidade de Vida, a saber, a saúde. A adesão à TARV, processo multifatorial, pois não se alcança apenas com o uso da medicação, mas depende de aspectos comportamentais e relacionados ao sistema de saúde (Polejack; Seidl, 2010). Consoante a isso, as atividades desenvolvidas durante o processo de pesquisa local permitiram o entendimento dos parâmetros mais importantes e definidores da adesão ao tratamento, haja vista que que adentrou a realidade local dos usuários e, a partir disso, novas ferramentas diagnósticas foram obtidas com o intuito de angariar melhores desfechos, tanto na esfera social quanto de saúde pública. Assim, torna-se fundamental os estudos acerca da referida temática na região Norte do Tocantins, a fim de esclarecer os fatores envolvidos na adesão ao



tratamento e disponibilizar informações acerca do perfil do público e suas respectivas demandas.

## II. BASE TEÓRICA

Nessa perspectiva, com o advento de novas terapias medicamentosas, avanços no tratamento ao HIV, foram notórios com impactos no prognóstico e na epidemiologia da doença, entretanto, novos desafios acerca desta temática surgiram (Menezes *et al.*, 2018). Nessa ótica, sabe-se que o seu respectivo controle e a manutenção da saúde ocorrem pela adesão contínua ao tratamento, conforme a prescrição médica na dimensão de horários, dosagem e demais orientações (O'Connor *et al.*, 2017). Não obstante, vale ressaltar a escassez de estudos com o viés relacionado à temática, de suma relevância para a saúde pública, na região Norte do Brasil, região a qual apresenta a maior taxa de crescimento de mortalidade por HIV nos últimos 10 anos (Garbin; Gatto; Garbin, 2017). Em consonância a isso, é factível salientar que as dificuldades e os facilitadores para a adesão ao tratamento antirretroviral possuem magnitude multifatorial, ou seja, fatores de ordem biopsicossocial, como questões socioeconômicas, estruturais e sistêmicas, os quais são particulares de cada localidade geográfica (Amine *et al.*, 2003).

## III. OBJETIVOS

Compreender os fatores envolvidos que facilitam e dificultam a adesão à terapia antirretroviral.

Identificar como o âmbito cognitivo, cultural, econômico e social se relacionam na adesão medicamentosa.

Constatar as principais queixas dos pacientes submetidos à terapia antirretroviral para HIV no que tange ao uso das medicações.



Sugerir, mediante os resultados obtidos do estudo, estratégias que potencializem a adesão ao tratamento do HIV.

#### **IV. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo longitudinal na modalidade pesquisa de campo com abordagem quanti-qualitativa, o qual foi realizado no Hospital de Doenças Tropicais (HDT)-UFT no período de Novembro de 2023 a Junho de 2024. A população amostral foi composta por pessoas vivendo com HIV e Aids (PVHA) que frequentam os ambulatórios de Infectologia e que desejaram participar da pesquisa. Posteriormente, por meio de entrevistas semiestruturadas pelo Questionário para Avaliação da Adesão ao Tratamento Antirretroviral (CEAT-HIV) adaptado pelos pesquisadores, a pesquisa foi consolidada.

#### **V. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O conhecimento acerca da terapia antirretroviral por parte do público, como a função dos medicamentos e como agem no organismo, mesmo que de modo acessível à população leiga, foi considerado insuficiente em 74% dos participantes. Por outro lado, 82% dos pacientes relataram perceber os benefícios que a TARV pode conferir para a saúde a médio e a longo prazo. Mais ainda, 58% dos entrevistados possuem informação insuficiente acerca do mecanismo de ação dos fármacos utilizados, embora possuam bastante conhecimento sobre os possíveis benefícios que esses podem trazer; 24% dos pacientes demonstraram suficiência tanto no conhecimento do mecanismo de ação do fármaco quanto nos benefícios; 16% dos pacientes alegaram não deter conhecimento do mecanismo de ação dos medicamentos e nem de seus benefícios.



A relação médico-paciente (RMP), disposta no Gráfico 2, foi o aspecto mais ressaltado pelos participantes durante a coleta de dados. Alguns fatores estiveram envolvidos, a saber: cenário de pesquisa ser referência na região; cenário de pesquisa ser um hospital-escola e, por isso, um ambiente de constante aprendizado, bem como voltado para o aprimoramento das práticas das ciências da saúde. Nessa ótica, 86% dos participantes consideram o atendimento, desde a triagem até a consulta com o médico, como bom. Além disso, consideram que, em pelo menos metade das vezes, o acompanhamento e a comunicação durante a consulta com os profissionais e estudantes são ideais, dado que estes repassam os bons resultados, quando existem, o que confere ânimo e motivação para o seguimento terapêutico. Além disso, 12% refere que o atendimento pode melhorar, seja no tempo de espera, afinidade com a equipe multiprofissional e/ou no horário disponibilizado para marcação da consulta. Assim, no decorrer da pesquisa, uma parcela significativa dos pacientes reforçou a importância de realizar o acompanhamento, do diagnóstico ao tratamento, com o mesmo profissional médico, haja vista a confiança e a formação de laços que potencializam a adesão ao tratamento. Ademais, com relação aos dados obtidos acerca da percepção dos pacientes quanto à melhora de sua saúde após o início da TARV e o respectivo grau de satisfação, 80% dos entrevistados consideraram que a saúde obteve significativa melhora após o tratamento, quando comparado à sintomatologia apresentada antes do diagnóstico, e, por isso, se encontram satisfeitos. Isso, ainda que demonstre, de forma indireta, benefícios obtidos com o uso do TARV, remonta a um panorama preocupante ainda presente no país, no qual muitos pacientes são diagnosticados como portadores do vírus HIV a partir de infecções oportunistas, situação que traz riscos à saúde individual, bem como aumenta a cadeia de transmissão, principalmente quando os métodos de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis não são utilizados. Não obstante, 18% dos



entrevistados mostraram-se indiferente no que tange à percepção de melhora em relação ao quadro sintomatológico inicial, já que, em grande parcela, o diagnóstico precoce, seja por campanhas de rastreio geral ou busca ativa de contactantes, permitiu a introdução imediata da TARV. Essa conduta minimiza a ocorrência de infecções oportunistas, ocasionada por um declínio imunológico presenciado na síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA), e a perpetuação da cadeia de transmissão.

## VI. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os resultados obtidos, comprova-se a importância do serviço ofertado por centros de referência no apoio especializado a pacientes que demandam um seguimento contínuo. A adesão à TARV consiste em um processo multifatorial, que abrange tanto fatores intrínsecos, quanto extrínsecos ao paciente. Por fim, a disposição de equipes multiprofissionais qualificadas, rede de apoio sólida e logística de transporte eficiente entre municípios para ofertarem condições para os pacientes são fundamentais para o sucesso na adesão ao tratamento.

## VII. REFERÊNCIAS

AMINE, E. K. et al. Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases. **World Health Organization – Technical Report Series**, n. 916, 2003.

GARBIN, Cléa Adas Saliba; GATTO, Renata Colturato Joaquim; GARBIN, Artênio José Ispier. Adesão à terapia antirretroviral em pacientes HIV soropositivos no Brasil: uma revisão da literatura. **Archives of Health Investigation**, v. 6, n. 2, p. 65–70, 2017.

MENDES, Eugênio. **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família**, 2012.

MENEZES, Elielza et al. Artigo Original **Fatores associados à não adesão dos antirretrovirais**, v. 31, n. 3, p. 6, 2018.



O'CONNOR, Jemma et al. Effect of immediate initiation of antiretroviral therapy on risk of severe bacterial infections in HIV-positive people with CD4 cell counts of more than 500 cells per MI: secondary outcome results from a randomised controlled trial. **The Lancet HIV**, v. 4, n. 3, p. e105e112, 2017.

POLEJACK, Larissa; SEIDL, Eliane Maria Fleury. Monitoramento e avaliação da adesão ao tratamento antirretroviral para HIV/aids: desafios e possibilidades. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. suppl 1, p. 1201-1208, 2010.

PRIMEIRA, Marcelo Ribeiro et al. Assessment of Adhesion of Anti-Retroviral Treatment in People With HIV. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 2, p. 307–314, 2018.

## VIII. AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT) e desenvolvido em parceria com NESPCi (Núcleo de Ensino e Pesquisa em Saúde Coletiva e Popularização da Ciência).